

Empresa de Mecanização Rural S.A.

**Demonstrações contábeis
de acordo com as práticas contábeis
adotadas no Brasil
em 31 de dezembro de 2015**



Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Srs.
Acionistas e Diretores da
Empresa de Mecanização Rural S.A.
Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Empresa de Mecanização Rural S.A. (a "Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas ("Grupo") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.



Empresa de Mecanização Rural S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa de Mecanização Rural S.A. e da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

O Grupo apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício, no montante de R\$ 88.612 mil; situação que suscita dúvida sobre sua continuidade operacional. Como mencionado na nota explicativa 1, a administração do Grupo está alterando o seu portfólio de produtos e entende que haverá geração de lucros futuros, suficientes para a manutenção de suas atividades. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes em virtude dessa incerteza. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Belo Horizonte, 13 de maio de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

Guilherme Campos e Silva
Contador CRC 1SP218254/O-1 "S" MG

EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 2015

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. (controladora) e da Empresa de Mecanização Rural S.A. e suas controladas (consolidado, doravante “Grupo”), atendendo às exigências dos CPCs aplicáveis às suas movimentações, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, o crescimento de suas operações sucroalcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, em sua coligada CBF INDÚSTRIA DE GUSA S.A, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2016, e de 10% de 2017 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, planeja para 2016, uma produção 35% superior a 2015 e um crescimento anual de 10% em sua produtividade de 2016 a 2018, em suas coligadas DESTILARIA VEREDAS INDÚSTRIA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LTDA E VEREDAS AGRO LTDA.

O Grupo mantém a parceria em projetos imobiliários, sendo um localizado na cidade de Contagem-MG, Bairro Cidade Industrial, em operação realizada com a construtora Direcional Engenharia S.A., e outros nos estados de Minas Gerais e Bahia, em suas coligadas FERROESTE INDUSTRIAL LTDA e G5 AGROPECUÁRIA LTDA.

A EMPRESA DE MECANIZAÇÃO RURAL S.A. agradece a todos os clientes, fornecedores, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos os resultados de 2015. Aproveitamos também para reforçar que, com dedicação, muito trabalho e perseverança, continuaremos a evolução da empresa e contribuiremos para o desenvolvimento sustentável da região onde atuamos.

A Administração

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa		2.885	906	2.993	1.008
Contas a receber de clientes	5	157	239	10.792	26.426
Estoques	6	100	100	37.632	50.275
Impostos a recuperar	7	2	1	22.184	13.954
Adiantamentos			72	4.966	4.537
Dividendos a receber	8	8.451	8.527	6.113	6.113
Despesas antecipadas		32	32	240	308
Outras contas a receber			210		909
		<u>11.627</u>	<u>10.087</u>	<u>84.920</u>	<u>103.530</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber de clientes	5	3	15	17.966	5.555
Impostos a recuperar	7			3.386	11.571
Tributos diferidos ativos	18			11.143	6.918
Partes relacionadas	8	170.097	56.412	166.150	61.884
Depósitos judiciais		4	5	1.143	1.217
Outras contas a receber				651	246
		<u>170.104</u>	<u>56.432</u>	<u>200.439</u>	<u>87.391</u>
Ativos biológicos	9			197.545	179.629
Investimentos	10	437.109	430.919	3.519	4.524
Ativo imobilizado	11	44.995	47.135	360.552	367.602
Intangível		1.443	1.594	2.839	2.945
		<u>653.651</u>	<u>536.080</u>	<u>764.894</u>	<u>642.091</u>
Total do ativo		<u>665.278</u>	<u>546.167</u>	<u>849.814</u>	<u>745.621</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	12	161	276	78.826	81.030
Empréstimos e financiamentos	13	1.636	299	17.967	12.043
Adiantamento de contrato de câmbio	14			66.953	
Adiantamentos			20	578	895
Obrigações sociais		1	877	4.061	4.418
Obrigações tributárias		61	144	3.841	2.194
Dividendos a pagar	8	456	1.271	459	1.274
Parcelamento de impostos				402	229
Outras contas a pagar		432	12	445	41
		<u>2.747</u>	<u>2.899</u>	<u>173.532</u>	<u>102.124</u>
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	13	4.753	342	74.192	54.940
Parcelamento de impostos				6.018	5.973
Partes relacionadas	8	175.087	66.528	169	72
Contingências	16		60	1.238	1.322
Comissão de agentes de exportação	15			22.100	15.032
Tributos diferidos passivos	18	12.256	12.937	100.088	102.263
Outras contas a pagar				280	280
		<u>192.096</u>	<u>79.867</u>	<u>204.085</u>	<u>179.882</u>
Patrimônio líquido	17				
Capital social		210.000	210.000	210.000	210.000
Ajuste de avaliação patrimonial		168.538	172.944	168.538	172.944
Reserva de lucros		91.897	80.457	91.897	80.457
		<u>470.435</u>	<u>463.401</u>	<u>470.435</u>	<u>463.401</u>
Patrimônio líquidos dos controladores		<u>470.435</u>	<u>463.401</u>	<u>470.435</u>	<u>463.401</u>
Participação dos não controladores				1.762	214
		<u>470.435</u>	<u>463.401</u>	<u>472.197</u>	<u>463.615</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>665.278</u>	<u>546.167</u>	<u>849.814</u>	<u>745.621</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas	19	1.572	1.928	227.252	235.211
Custo das vendas	20	(289)	(289)	(167.977)	(194.666)
Lucro bruto		1.283	1.639	59.275	40.545
Vendas e distribuição	20	(379)	(400)	(10.123)	(12.205)
Gerais e administrativas	20	(618)	(527)	(18.357)	(25.913)
Outras despesas (receitas) operacionais líquidas	20	(1.122)	186	4.038	2.752
Resultado da equivalência patrimonial	10	7.522	7.061		432
Ganho sobre ativo biológico	9			7.455	4.882
Lucro operacional		6.686	7.959	42.288	10.493
Resultado Financeiro					
Despesas financeiras		(244)	(135)	(7.993)	(10.352)
Receitas financeiras		128	17	469	3.317
Variação cambial líquida				(22.849)	5.401
Lucro antes dos tributos sobre os lucros		6.570	7.841	11.915	8.859
Imposto de renda e contribuição social	18	464	25	(4.943)	(989)
Lucro líquido do exercício		7.034	7.866	6.972	7.870
Atribuível aos acionistas controladores				7.034	7.866
Atribuível aos acionistas não controladores				(62)	4
				6.972	7.870
Lucro por ação – R\$		0,03	0,04		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração dos resultados abrangentes Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	<u>7.034</u>	<u>7.866</u>	<u>7.034</u>	<u>7.866</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>7.034</u></u>	<u><u>7.866</u></u>	<u><u>7.034</u></u>	<u><u>7.866</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da Controladora					Total do patrimônio líquido consolidado	
	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total		Participação de não controladores
Saldos em 31 de dezembro 2013	200.000	239.881	220.232		660.113	300	660.413
Aumento de capital	152.000		(152.000)				
Constituição de provisão para tributos diferidos		(15.606)			(15.606)	(8)	(15.614)
Redução de capital (Nota 15(a))	(142.000)	(46.166)			(188.166)	(82)	(188.248)
Realização de reserva		(5.165)		5.165			
Lucro líquido do exercício				7.866	7.866	4	7.870
Destinações							
Reserva legal			393	(393)			
Reserva de lucros a realizar			2.354	(2.354)			
Reserva de retenção de lucros			9.478	(9.478)			
Dividendos obrigatórios				(806)	(806)		(806)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	210.000	172.944	80.457		463.401	214	463.615
Realização de reserva		(4.406)		4.406			
Lucro líquido do exercício				7.034	7.034	(62)	6.972
Destinações							
Reserva legal			352	(352)			
Reserva de lucros a realizar			2.771	(2.771)			
Reserva de retenção de lucros			8.317	(8.317)			
Transações com não controladores						1.610	1.610
Saldos em 31 de dezembro de 2015	210.000	168.538	91.897		470.435	1.762	472.197

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	7.034	7.866	7.034	7.866
Itens que não afetam caixa e equivalente de caixa				
Depreciação, amortização e exaustão	1.485	1.139	38.950	38.160
Ajuste a valor presente			2.012	(1.286)
Variações monetárias e cambiais líquidas	79	88	25.286	(198)
Ganho sobre ativo biológico			(7.455)	(4.882)
Ganho (perda) na venda de imobilizado	(1.135)		(1.302)	192
Tributos diferidos	(681)	(291)	(6.400)	(7.399)
Resultado da equivalência patrimonial	(7.522)	(7.061)		(432)
Provisões para contingências	(60)	(270)	(84)	84
Provisão para perda por desvalorização			(181)	726
Participação de não controladores			1.736	(86)
	(800)	1.471	59.596	32.745
(Aumento) redução de ativos operacionais				
Contas a receber de clientes	94	(25)	3.378	(20.615)
Estoques			12.643	(11.372)
Impostos a recuperar	(1)	11	(45)	(5.876)
Adiantamentos	72	(55)	(2.864)	934
Dividendos a receber	2	152		
Despesas antecipadas		(16)	68	(172)
Depósitos judiciais	1	(1)	74	1.801
Outras contas a receber	210	(210)	504	2.169
	378	(144)	13.758	(33.131)
Aumento (redução) de passivos operacionais				
Fornecedores	(115)	44	(4.216)	42.483
Adiantamentos de clientes	(20)	(2.085)	(338)	(15.447)
Obrigações sociais	(876)	156	(357)	(169)
Obrigações tributárias	(83)	(8)	1.647	(565)
Parcelamento de impostos			218	(8.009)
Outras contas a pagar	420		404	(936)
	(674)	(1.893)	(2.642)	17.357
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	(1.096)	(566)	70.712	(16.971)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações no investimento	(1.167)	(37.377)	657	(2.079)
Aplicações no imobilizado	(211)	(42)	(8.514)	(20.708)
Aplicações no ativo biológico			(32.040)	(46.326)
Aplicação no intangível	(263)	(1.455)	(484)	(3.018)
Alienação de investimento	159		160	
Alienação de imobilizado	2.415	3.543	3.901	6.551
Conta corrente entre partes relacionadas			(118.804)	27.545
	933	(35.331)	(155.124)	(38.035)
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de investimentos				
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de dividendos	(815)	(3.632)	(815)	(3.645)
Conta corrente entre partes relacionadas	(2.712)	41.501	14.635	48.005
Adiantamento de contrato de câmbio			57.045	(18.238)
Empréstimos tomados	6.049		34.424	9.688
Amortizações	(318)	(426)	(16.766)	(15.160)
Pagamento de juros	(62)	(111)	(2.126)	(1.539)
Redução de capital		(532)		(532)
	2.142	36.800	86.397	18.579
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos				
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalente de caixa	1.979	903	1.985	(2.485)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	906	3	1.008	3.493
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.885	906	2.993	1.008
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	1.979	903	1.985	(2.485)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

A Empresa de Mecanização Rural S.A. (“Meca” ou Companhia”), tem como atividades os serviços de terraplenagem, pavimentação e obras correlatas, infra e superestrutura ferroviária, exploração de serviços mecanizados agrícolas, florestamento, reflorestamento, elaboração de projetos florestais e agropecuários, manejo (administração) e comercialização de florestas e seus subprodutos, comercialização de imóveis e empreitadas no ramo, exploração de hotelaria e locação de bens móveis e imóveis e a participação no capital de outras empresas.

A Meca, controladora do Grupo, é uma sociedade anônima, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 1 - Bairro Cruzeiro, em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 24 de outubro de 1968, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

As demonstrações contábeis da Empresa de Mecanização Rural S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram autorizadas para emissão de acordo com a aprovação da Administração em 13 de maio de 2016.

Seus negócios incluem produção de ferro gusa, atividades de florestamento e reflorestamento, produção de carvão, geração de energia elétrica, cultivo de cana de açúcar, produção de álcool e atividades imobiliárias, através de suas subsidiárias, que em conjunto com a Meca são denominadas “Grupo”



Escarpas
Do Corumbá



A CBF Indústria de Gusa S.A. (“CBF”) tem por objetivo a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos siderúrgicos, em especial, gusa em todas as suas formas, bem como insumos e equipamentos necessários à sua produção, transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, a participação em outras sociedades, observadas as disposições legais.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A CBF é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte – MG - Brasil, foi constituída em 19 de dezembro de 1991, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, posteriormente transferida para Minas Gerais.

A Ferroeste Industrial Ltda. (“Ferroeste”) tem como atividades preponderantes a transformação ou beneficiamento, comercialização de florestas próprias e seus produtos, observando as disposições legais, assim como a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A Ferroeste é uma sociedade limitada, localizada na Av. Afonso Pena, nº. 4.100, 10º andar, sala 05 – Bairro Cruzeiro em Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 26 de maio de 1959, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A G5 Agropecuária Ltda. (“G5”), tem por objetivo as atividades de agricultura, pecuária, exploração de florestas, extração de madeiras, produção de carvão vegetal, cultivo de eucalipto, podendo desenvolver todas as atividades agropastoris, a comercialização de produtos agrícolas tendo em vista a geração de reduções de emissões e remoções de gases de efeito estufas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kioto ou de outros sistemas de comercialização de créditos de carbono, bem como promover a comercialização de imóveis e de consultoria em gestão empresarial.

A G5 é uma sociedade limitada e esta localizada na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 02, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte - MG - Brasil, foi constituída em 01 de agosto de 1984, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Energia Viva Agroflorestal Ltda. (“Energia Viva”) tem por objetivo as atividades de florestamento, reflorestamento e correlatos.

A Energia viva é uma sociedade limitada e localizada na Fazenda Sibéria – Rodovia BR 226, km 41, s/n, Zona Rural - Grajaú – MA – Brasil e foi constituída em 10 de outubro de 2007, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Maranhão.

A Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda. (“Destilaria Veredas”) tem por objetos a industrialização e comercialização de açúcar, álcool e subprodutos correlatos.

A Destilaria Veredas é uma sociedade limitada localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km 186, entrada a esquerda, Zona Rural - João Pinheiro – MG - Brasil, foi constituída em 03 de novembro de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

A Veredas Agro Ltda. (“Veredas Agro”) tem como objetivo o cultivo e a comercialização de cana de açúcar e produtos correlatos.

A Veredas Agro é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Tapera – Rodovia BR-040, km. 186, entrada a esquerda, Zona Rural, João Pinheiro – MG – Brasil, foi constituída em 20 de maio de 2008, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A. (“FIESA”) que tem como atividades preponderantes a compra, venda e aluguel de imóveis próprios, residenciais e não residenciais, terrenos e vagas de garagem, exploração de estacionamento de veículos, assim como a realização de outras atividades inerentes ao ramo imobiliário.

A FIESA é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Av. Afonso Pena, nº 4.100, 10º Andar, sala 03, Ed. Atlântico, Bairro Cruzeiro, Belo Horizonte – MG - Brasil e foi constituída em 12 de janeiro de 1985, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, transferida posteriormente para Minas Gerais.

A Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. (“Carvalho”), tem por objetivo o florestamento próprio ou de terceiros, podendo participar de outras sociedades e comercializar imóveis, com atividade operacional suspensa neste período.

A Carvalho é uma sociedade limitada, localizada na Fazenda Godinho, BR 367, KM 06, s/nº – Lado Norte Portaria – Bairro Posses – Turmalina – MG - Brasil, foi constituída em 08 de fevereiro de 1971, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

No exercício de 2015 a Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda. (“Escarpas”) passou a ser incluída na consolidação e tem por objetivo as atividades de o loteamento de imóveis próprios.

A Escarpas tem sede no Al. dos Buritis, nº 408, Ed. Buriti Center, sala 1.005, Centro, Goiânia-GO, constituída em 19 de abril de 2006, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de Goiás.

O Grupo projeta melhoras no cenário externo, recuperação dos mercados americano, europeus e asiáticos, o crescimento de suas operações sucroalcooleiras, continuidade de seus empreendimentos imobiliários, com a implantação do programa de governança corporativa, com foco no aumento da produtividade e redução de custos para maximizar os resultados.

O Grupo espera aumentar a sua produção de ferro-gusa para 180mil toneladas/ano, em sua coligada CBF, mantendo a sua participação no mercado interno atendendo a fundições e usinas de aço em todo o território brasileiro, e no exterior a clientes demandantes de ferro-gusa nodular especial, uma especialidade bem desenvolvida.

O Grupo espera otimizar a produção de álcool Anidro e Hidratado, na ordem de 15% para 2016, e de 10% de 2017 a 2019, objetivando atingir volume e aumentando o período de safra, compatível ao seu equilíbrio operacional, considerando os investimentos em desenvolvimento genético de seus plantios e em equipamento de irrigação, de forma a ter um incremento na produtividade de cana por há, superior aos realizados até o momento, planeja para 2016, uma produção 35% superior a 2015 e um crescimento anual de 10% em sua produtividade de 2016 a 2018, em suas coligadas Destilaria Veredas e Veredas Agro. Em 2015 o Grupo apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes no encerramento do exercício.

As empresas Empresa de Mecanização Rural S.A., Gusa Nordeste S.A., CBF Indústria de Gusa S.A., Ferroeste Industrial Ltda., G5 Agropecuária Ltda., Energia Viva Agroflorestal Ltda., Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Álcool Ltda., Veredas Agro Ltda., FIESA - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A., e Carvalho Projetos, Empreendimentos e Consultoria Ltda. são entidades controladas pelos mesmos acionistas e possuem atividades complementares. O controle das empresas é mantido pelo mesmo grupo de acionistas e mesmo pessoal chave da administração é responsável pela tomada de

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

decisões. As empresas utilizam a estrutura operacional e administrativa da Empresa de Mecanização Rural S.A. e CBF Indústria de Gusa S.A.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

2.1 Base de preparação

Essas demonstrações foram preparadas considerando o custo como base de valor, que no caso de ativos e passivos financeiros, bem como ativos biológicos são ajustados refletindo a mensuração ao valor justo e ajustadas para refletir o custo atribuído aplicado na data de transição dos CPCs.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Grupo no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data base do balanço é assim resumida:

Controladas	% de Participação	
	2015	2014
CBF Indústria de Gusa S.A.	99,95	99,95
Fiesa - Ferroeste Industrial do Espírito Santo S.A.	99,95	99,95
Ferroeste Industrial Ltda.	99,95	99,95
G5 Agropecuária Ltda.	99,95	99,95
Veredas Agro Ltda.	99,95	99,95
Destilaria Veredas Indústria Açúcar e Alcool Ltda.	99,95	99,95
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	99,95	99,95
Carvalho Projetos Empreendimentos e Consultoria Ltda.	99,95	99,95
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	62,50	50,00

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as práticas e políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Para a consolidação os seguintes critérios são adotados: eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e o valor da participação dos não controladores é calculado e demonstrado separadamente.

(b) Investimento em coligada

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 49% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs vigendo a partir de 2015, ou ainda que não entraram em vigor que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações contábeis individuais ou consolidadas.

2.3 Moeda funcional e conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional do Grupo e, também, a moeda de apresentação.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com "Empréstimos e financiamentos", "Adiantamento de contrato de câmbio", e "Comissões de agentes" são apresentados na demonstração do resultado como "Variação cambial líquida".

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o Grupo não possuía ativos financeiros classificados como disponível para venda e mantidos até o vencimento.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria correspondem a aplicações financeiras e são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

O Grupo avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou *impairment*). Na prática, o valor justo do contas a receber de clientes não diverge do valor de vendas, considerando o prazo médio de recebimento.

2.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas, envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

2.8 Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e coligadas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As demonstrações contábeis das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9 Ativo Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

O Grupo optou pela adoção do custo atribuído (*deemed cost*), ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos estimados através de um estudo realizado por empresa especializada. Os bens adquiridos posteriormente à data de transição foram registrados a valor de custo de aquisição.

O Grupo utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário.

Avaliação da vida útil

Edificações	30 a 48 anos
Instalações	3 a 10 anos
Máquinas e equipamentos	4 a 15 anos
Veículos	3 a 10 anos
Móveis e utensílios	3 a 5 anos
CPD	3 a 8 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.10 Arrendamentos mercantis

Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamentos mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.11 Ativos biológicos

A avaliação do ativo biológico é feita anualmente pelo Grupo, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo do ativo biológico reconhecido no resultado no período em que ocorre. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre o valor justo do ativo biológico no início do período e no final do período, menos os custos incorridos de plantio no desenvolvimento do ativo biológico e ativo biológico exaurido no período.

A exaustão é calculada tomando-se por base o volume cortado em relação ao volume potencial existente.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Ativo intangível

Licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Os custos associados à sua manutenção são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

2.13 Redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação, amortização e exaustão são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

2.14 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, o valor justo das contas a pagar a fornecedores não diverge do valor das compras, considerando os prazos médios de pagamento.

2.15 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso pretendido, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.17 Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais em contrapartida ao resultado do exercício, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Os ativos somente são reconhecidos na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O Grupo constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.18 Reconhecimento de receita

(a) Venda de produtos

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades do Grupo. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

O Grupo reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

2.19 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida nas respectivas demonstrações contábeis, com base em seu contrato social ou estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório, quando aplicável, somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

3 Estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas, julgamentos e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão relacionadas a imposto de renda e contribuição social diferidos, valor justo dos ativos biológicos, provisões para contingências e vida útil estimada de seu imobilizado.

4 Gestão de riscos e instrumentos financeiros

4.1 Fatores de risco financeiro

A administração do Grupo é responsável pela gestão de riscos garantindo que todos os riscos financeiros sejam identificados, avaliados e gerenciados de forma apropriada. É política do Grupo não participar de quaisquer negociações de derivativos para fins especulativos.

O Grupo está exposto a risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com a taxa de juros, risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado e pode ser segregado em: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço de commodities.

(i) Risco de taxa de juros

A exposição do Grupo ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. O Grupo está sujeita aos índices pós-fixados SELIC, TJLP e IGP-M.

(ii) Risco de câmbio

A exposição do Grupo ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais, e financiamentos em moeda estrangeira.

(iii) Risco de preço de commodities

O ferro gusa e álcool, principais produto de comercialização do Grupo, é uma *commodity* cujo preço de venda é determinado pelo mercado levando-se em conta diversos fatores econômicos.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

(i) Contas a receber

O risco de crédito do cliente é feito de forma individualizada, conforme política previamente estabelecida. Adicionalmente, as operações de vendas muitas vezes são suportadas por cartas de crédito emitidas por instituições financeiras de primeira linha ou através de adiantamentos realizados pelos clientes.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes.

(ii) Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria do Grupo de acordo com a política por este estabelecida.

(c) Risco de liquidez

O Grupo mantém a continuidade dos recursos financeiros e a flexibilidade através de contas garantidas, adiantamento de contratos de cambio – ACC, empréstimos bancários e financiamentos destinados a investimentos.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Outros fatores de risco

(a) Riscos regulatórios e ambientais

O Grupo esta sujeito as leis e regulamentos pertinentes as atividades que opera. O Grupo estabeleceu políticas ambientais e procedimentos que visam mitigar este risco. A Administração realiza análises periódicas para identificar os riscos ambientais e para garantir que seus sistemas existentes são suficientes para gerir esses riscos.

(b) Riscos climáticos

As atividades operacionais do Grupo estão expostas aos riscos de danos decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças, incêndios florestais e outras forças da natureza. O Grupo possui processos que visam mitigar esses riscos, incluindo inspeções regulares na área de plantio.

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares.

4.4 Gestão de capital

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Total dos empréstimos (Nota 13)	6.389	641	159.112	66.983
(-) caixa e equivalentes de caixa	<u>(2.885)</u>	<u>(906)</u>	<u>(2.993)</u>	<u>(1.008)</u>
Dívida líquida	<u>3.504</u>	<u>(265)</u>	<u>156.119</u>	<u>65.975</u>
Total do patrimônio líquido	<u>470.435</u>	<u>463.401</u>	<u>472.197</u>	<u>463.615</u>
Total do capital	<u>473.939</u>	<u>463.136</u>	<u>628.316</u>	<u>529.590</u>
Índice de alavancagem financeira - %	<u>0,7</u>	<u>(0,1)</u>	<u>24</u>	<u>12</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mercado interno	160	254	13.805	14.846
Mercado externo			817	3.581
Partes relacionadas (Nota 8)			14.570	14.028
(-) Provisão para desvalorização			(434)	(474)
	<u>160</u>	<u>254</u>	<u>28.758</u>	<u>31.981</u>
Circulante	157	239	10.792	26.426
Não circulante	3	15	17.966	5.555

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Produto acabado - Gusa			4.933	13.414
Produto acabado - Álcool			3.359	7.466
Imóveis a venda	100	100	15.005	10.742
Animais e culturas temporárias			3.994	3.177
Matéria - prima			9.401	14.422
Almoxarifado			843	870
Outros estoques			97	184
	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>37.632</u>	<u>50.275</u>

7 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
ICMS (a)			18.631	15.897
PIS/COFINS (b)	2	1	1.523	5.313
IRPJ/CSLL			387	815
Reintegra (c)			2.795	1.291
Outros			2.234	2.209
	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>25.570</u>	<u>25.525</u>
Circulante	2	1	22.184	13.954
Não circulante			3.386	11.571

(a) Refere-se, em sua grande maioria, ao crédito oriundo das operações com exportações.

(b) Refere-se aos créditos obtidos sobre as aquisições de bens e serviços atendendo ao princípio da não-cumulatividade (Leis 10.637/2002 e 10.833/2003).

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (c) REINTEGRA - Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras, que tem com o objetivo de reintegrar valores referentes a custos tributários residuais existentes nas cadeias de produção das empresas exportadoras, devolvendo ao exportador de bens industrializados até 3% (três por cento) do valor exportado.

8 Saldos e transações com partes relacionadas

Os valores referem-se a contas a receber e a pagar entre empresas do Grupo, sem remuneração e com data prevista de vencimento.

Os saldos em aberto no encerramento do exercício não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro.

Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas. O Grupo não contabilizou qualquer perda por redução ao valor recuperável das contas a receber relacionada com os valores devidos por partes relacionadas.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativo				
Circulante				
Contas a receber de cliente				
Gusa Nordeste S.A.				14.028
				14.028
Dividendos a receber				
Gusa Nordeste S.A.	6.113	6.113	6.113	6.113
CBF Indústria de Gusa S.A	2.338	2.193		
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.		221		
	8.451	8.527	6.113	6.113
Não Circulante				
Contas a receber de cliente				
Gusa Nordeste S.A.			14.570	
			14.570	
Partes relacionadas				
Gusa Nordeste S.A.	133.260	30.052	133.260	30.052
G5 Agropecuária Ltda.	4.276	5.186		
Ferroeste Industrial Ltda.	10.387			
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	21.975	20.985	13.879	21.471
CBF Indústria de Gusa S.A			18.812	10.172
Outras partes relacionadas	199	189	199	189
	170.097	56.412	166.150	61.884
Passivo				
Circulante				
Dividendos a pagar				
Outras partes relacionadas	456	1.271	459	1.274
	456	1.271	459	1.274
Não Circulante				
Partes relacionadas				
Ferroeste Industrial Ltda.		10.119		
CBF Indústria de Gusa S.A	159.796	49.633		
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	13.393	4.570		
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.850	2.087		
Carvalho Projetos Empreendimentos Consultoria Ltda.	46	47		
Gusa Nordeste S.A.			123	
Outras partes relacionadas	2	72	46	72
	175.087	66.528	169	72
Transações				
Receitas de vendas				
Gusa Nordeste S.A.			903	8.538
			903	8.538

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto e de cana de açúcar para transformação e utilização nos processos de produção de ferro gusa e álcool.

O saldo dos ativos biológicos do Grupo é composto pelo custo de formação e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

(a) Premissas para reconhecimento do valor justo

Com base no CPC nº 29 (IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, o Grupo reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

Florestas de eucalipto

- (i) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pelo Grupo é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto;
- (ii) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico, são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pelo Grupo em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (iii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (iv) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;
- (v) O Grupo definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos anualmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações contábeis.

Cana de Açúcar

- (i) Serão mantidas a custo histórico as culturas de cana em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;
- (ii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;
- (iii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no custo dos ativos biológicos colhidos no período;

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Base para as variações de valor justo

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos foi apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Movimentação

	<u>Total</u>
Saldo 31 de dezembro 2013	297.439
Aquisição	53.345
Exaustão	(26.351)
Avaliação	4.882
Alienação	(23.012)
Devolução (i)	(126.674)
Saldo em 31 de dezembro 2014	179.629
Aquisição	36.073
Exaustão	(25.612)
Avaliação	7.455
Saldo em 31 de dezembro 2015	197.545

- (i) Refere-se a distrato e devolução de contrato celebrado anteriormente, em razão de expectativa de operação comercial com terceiros não concretizada.

10 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Em controladas e coligadas	437.109	430.748		2.172
Imovéis			2.964	2.218
Outros investimentos		171	555	134
	<u>437.109</u>	<u>430.919</u>	<u>3.519</u>	<u>4.524</u>

(a) Movimentação

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo inicial	430.919	592.136	4.524	14.582
(-) Dividendos	(2.340)	(2.414)		
(-) Equivalência patrimonial (baixa de Reserva)		(15.606)		
(+) Aumento de participação	1.167	37.377	1.911	2.513
(-) Redução de participação	(159)	(187.635)	(160)	(12.965)
(+) Equivalência patrimonial	7.522	7.061		432
(-) Efeito Escarpas na consolidação			(2.756)	
(-) Outras movimentações				(38)
	<u>437.109</u>	<u>430.919</u>	<u>3.519</u>	<u>4.524</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Informações das investidas

	Informações das investidas					Investimento		
	Capital social	Quantidade ações/quotas possuídas	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	% Participação	Por Equivalência	Pelo Custo	Total
Em 31 de dezembro de 2015								
Ferroeste Industrial Ltda.	20.000	99.950	51.396	(5.759)	99,95%	51.370		51.370
CBF Indústria de Gusa S.A	34.000	99.946	101.351	11.662	99,95%	101.296		101.296
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.000	99.950	7.146	(16)	99,95%	7.143		7.143
G5 Agropecuária Ltda.	11.000	10.994.500	49.745	1.618	99,95%	49.720		49.720
Veredas Agro Ltda.	60.000	59.970.000	30.784	(6.190)	99,95%	30.769		30.769
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	36.000	35.982.000	40.819	1.592	99,95%	40.799		40.799
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	75.100	75.062.450	146.581	5.206	99,95%	146.508		146.508
Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda.	2.500	2.498.750	6.362	(1)	99,95%	6.404		6.404
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	4.429	2.767.891	3.908	(261)	62,50%	3.100		3.100
						<u>437.109</u>		<u>437.109</u>
Em 31 de dezembro de 2014								
Ferroeste Industrial Ltda.	20.000	99.950	57.155	3.645	99,95%	57.128		57.128
CBF Indústria de Gusa S.A	34.000	99.946	92.028	7.316	99,95%	91.982		91.982
Fiesa Ferroeste do Espírito Santo S.A.	1.000	99.950	7.163	929	99,95%	7.160		7.160
G5 Agropecuária Ltda.	11.000	10.994.500	48.518	(2.489)	99,95%	48.494		48.494
Veredas Agro Ltda.	60.000	59.970.000	36.974	597	99,95%	36.956		36.956
Destilaria Veredas Indústria de Açúcar e Alcool Ltda.	36.000	35.982.000	39.227	(3.037)	99,95%	39.207		39.207
Energia Viva Agroflorestal Ltda.	75.100	75.062.450	141.375	252	99,95%	141.305		141.305
Carvalho Projeto Empreendimentos Consultoria Ltda.	2.500	2.498.750	6.362	(18)	99,95%	6.406		6.406
Escarpas do Corumbá Empreendimentos Ltda.	4.429	2.214.313	4.219	(51)	50,00%	2.110	62	2.172
Outros investimentos							109	109
						<u>430.748</u>	<u>171</u>	<u>430.919</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Ativo imobilizado

	Controladora							
	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Aeronaves	Total
Custo:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	35.492	12.687	1.860	157	1.175	349	6.075	57.795
Adições			3		166	42		211
Alienações / Baixas		(1.410)			(42)		(200)	(1.652)
Saldos em 31 dezembro de 2015	<u>35.492</u>	<u>11.277</u>	<u>1.863</u>	<u>157</u>	<u>1.299</u>	<u>391</u>	<u>5.875</u>	<u>56.354</u>
Depreciação:								
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(2.479)	(1.665)	(87)	(1.052)	(289)	(5.088)	(10.660)
Adições		(324)	(39)	(11)	(60)	(50)	(587)	(1.071)
Alienações / Baixas		220			42		110	372
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>(2.583)</u>	<u>(1.704)</u>	<u>(98)</u>	<u>(1.070)</u>	<u>(339)</u>	<u>(5.565)</u>	<u>(11.359)</u>
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2014	<u>35.492</u>	<u>10.208</u>	<u>195</u>	<u>70</u>	<u>123</u>	<u>60</u>	<u>987</u>	<u>47.135</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>35.492</u>	<u>8.694</u>	<u>159</u>	<u>59</u>	<u>229</u>	<u>52</u>	<u>310</u>	<u>44.995</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	CPD	Aeronaves	Imobilizado em andamento	Total
Custo:									
Saldos em 31 de dezembro de 2014	260.439	57.293	106.657	1.500	22.547	1.057	6.075	5.052	460.620
Adições	9	1.203	1.919	51	2.587	85		2.661	8.515
Transferências		1.496	1.085	21	101	30		(2.733)	
Alienações / Baixas		(1.887)	(496)	(4)	(529)	(18)	(200)	(150)	(3.284)
Saldos em 31 dezembro de 2015	260.448	58.105	109.165	1.568	24.706	1.154	5.875	4.830	465.851
Depreciação:									
Saldos em 31 de dezembro de 2014		(24.357)	(51.942)	(862)	(9.924)	(844)	(5.089)		(93.018)
Adições		(4.394)	(6.274)	(91)	(1.526)	(92)	(586)		(12.963)
Alienações / Baixas		285	69	1	207	10	110		682
Saldos em 31 de dezembro de 2015		(28.466)	(58.147)	(952)	(11.243)	(926)	(5.565)		(105.299)
Valor residual líquido:									
Em 31 de dezembro de 2014	260.439	32.936	54.715	638	12.623	213	986	5.052	367.602
Em 31 de dezembro de 2015	260.448	29.639	51.018	616	13.463	228	310	4.830	360.552

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado interno	161	276	78.779	81.030
Partes relacionadas (Nota 8)			47	
	<u>161</u>	<u>276</u>	<u>78.826</u>	<u>81.030</u>

13 Empréstimos e financiamentos

Os saldos dos empréstimos e financiamentos na controladora e no consolidado estão assim demonstrados:

<u>Descrição</u>	<u>Moeda</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
BNB – Rural (1)	Real			45.862	42.221
Capital de giro(2)	Real	6.009		34.513	8.283
ROF (3)	US\$			6.322	9.163
Finame	Real			5.059	6.619
Arrendamento	Real	380	641	380	641
Outros	Real			23	56
		<u>6.389</u>	<u>641</u>	<u>92.159</u>	<u>66.983</u>
Circulante		1.636	299	17.967	12.043
Não circulante		4.753	342	74.192	54.940

As taxas dos empréstimos e financiamentos variam entre 7% e 15% ao ano. São garantias dos empréstimos, máquinas e equipamentos, terrenos urbanos e fazendas.

No exercício de 2015 foi registrado o montante de R\$ 6.085 (R\$ 4.886 em 2014) referente a juros sobre empréstimos e financiamentos em contrapartida das rubricas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Despesas financeiras no resultado do exercício	55	94	2.444	1.534
Ativo biológico			3.641	3.352
	<u>55</u>	<u>94</u>	<u>6.085</u>	<u>4.886</u>

O Grupo está sujeito a cláusulas restritivas existentes em contratos, com base em determinados indicadores de cobertura de garantia. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o Grupo apresenta indicações de atendimento das cláusulas restritivas.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ano	Vencimento	
	Controladora	Consolidado
2017	146	22.285
2018	1.603	17.044
2019	1.502	16.545
2020	1.502	16.227
2021		1.057
2022		517
2023		517
	<u>4.753</u>	<u>74.192</u>

A natureza dos empréstimos é descrita abaixo:

- (1) Banco do Nordeste - Rural – Recursos destinados ao plantio de eucalipto.
- (2) Capital de giro – Recursos destinados à manutenção operacional para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para a fabricação de produtos.
- (3) Recursos obtidos com o Banco Safra N. Bank of New York, equivalentes a US\$ 1.602 (US\$ 3.400 em 2014), com taxa de juros de 3,75% ao ano.

14 Adiantamento de contrato de câmbio

Os adiantamentos de contrato de câmbio (“ACCs”) são financiamentos tomados com o objetivo de financiar a produção a ser exportada. A taxa de juros varia entre 5,75% e 9,50 % ao ano e os vencimentos são em até 360 dias.

No exercício de 2015 foi incorrido o montante de R\$ 2.562 (2014 - R\$ 363) referente a juros de adiantamento de contrato de cambio e R\$ 9.908 (2014 - R\$ 461) de variação cambial registrados em contrapartida de resultado do exercício, nas rubricas de despesa financeira e variação cambial líquida, respectivamente.

15 Comissão de agente de exportação

O saldo refere-se a comissão a ser paga a agentes externos de exportação. A remuneração média dos agentes é de 3% do saldo por eles negociado.

Não há vencimento negociado para o passivo e sua liquidação não é planejada para os próximos 12 meses. Também não há incidências de juros, o montante de R\$ 7.068 (R\$ 1.775 em 2014) foi registrado na rubrica contábil de variação cambial líquida na demonstração do resultado do exercício.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Contingências

As provisões para processos cíveis, trabalhistas, fiscais e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciada significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas classificadas como risco de perda provável. Foram constituídas as seguintes provisões:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2015</u>
Trabalhista			95	63
Cível			791	529
Tributária		60	352	730
		60	1.238	1.322

O Grupo possuía em 31 de dezembro de 2015, R\$ 1.221 (1.246 em 2014) referente a processos administrativos e judiciais cujo risco de perda foi classificado como possível não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da administração e das práticas contábeis adotadas no Brasil.

17 Patrimônio líquido

(a) Capital Social

O Capital Social da Companhia, subscrito e integralizado, é de R\$ 210.000, representado por 210.000.000 ações.

(b) Reservas de Lucros

	<u>Controladora</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva legal(i)	1.171	819
Reserva de lucro a realizar (ii)	7.148	4.376
Reserva de retenção de lucros (iii)	83.578	75.262
	91.897	80.457

(i) Reserva legal

Refere-se à reserva legal constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reserva de lucro a realizar

Refere-se à parcela não realizada do lucro líquido do exercício.

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Reserva de retenção de lucros

Constituída do saldo remanescente de lucros acumulados após as transferências, aguardando definição da Assembléia Geral para sua destinação.

(c) Ajuste de avaliação patrimonial

Constituída, líquida dos encargos tributários, em decorrência da adoção do custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado, sendo realizada por depreciação ou baixa.

(d) Distribuição de lucros

Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado em conformidade com o estabelecido no artigo 38 do estatuto social.

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Lucro líquido do exercício	7.034	7.866
Realização de reserva	4.406	5.165
Constituição da reserva legal	<u>(352)</u>	<u>(393)</u>
Base de cálculo para os dividendos mínimos	<u>11.088</u>	<u>12.638</u>
Dividendos calculados – 25%	<u>2.771</u>	<u>3.160</u>
Lucro líquido do exercício	7.034	7.866
(-) resultado de equivalência patrimonial	<u>(7.522)</u>	<u>(7.060)</u>
Parcela de lucro realizada e passível de distribuição	<u> </u>	<u>806</u>
Parcela de lucro não realizada (reserva de lucros a realizar)	<u>2.771</u>	<u>2.354</u>

18 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos, foram computados de acordo com as alíquotas vigentes. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal acumulado e base negativa da contribuição social:

(a) Impostos de renda e contribuição social

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Corrente	(217)	(266)	(10.413)	(7.476)
Diferido	<u>681</u>	<u>291</u>	<u>5.470</u>	<u>6.487</u>
	<u>464</u>	<u>25</u>	<u>(4.943)</u>	<u>(989)</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Tributos diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e bases negativas de contribuição social			3.392	4.369
Contingências			36	47
Variação cambial			7.715	2.386
Diferença de depreciação				116
			<u>11.143</u>	<u>6.918</u>
Passivo				
Ajuste de avaliação patrimonial	12.256	12.937	86.860	89.315
Avaliação do ativo biológico			8.394	7.706
Diferença de depreciação			4.285	4.000
Ajuste a valor presente			509	1.194
Receita diferida			40	48
	<u>12.256</u>	<u>12.937</u>	<u>100.088</u>	<u>102.263</u>

19 Receita líquida de vendas

Demonstramos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ferro gusa – mercado externo			149.482	156.908
Ferro gusa – mercado interno			28.423	24.696
Carvão			5.180	32.524
Energia elétrica			797	2.327
Álcool			53.577	28.959
Imobiliária			150	1.392
Aluguel	1.632	2.001	2.083	2.001
(-) ICMS			(8.330)	(7.703)
(-) PIS/COFINS	(60)	(73)	(2.903)	(4.933)
(-) IPI			(689)	(407)
(-) INSS			(361)	(446)
(-) Cancelamento e devoluções			(157)	(107)
	<u>1.572</u>	<u>1.928</u>	<u>227.252</u>	<u>235.211</u>

Empresa de Mecanização Rural S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Custo e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Matéria prima			(73.840)	(100.077)
Resultado de imobilizado	(1.135)	196	(1.065)	(1.658)
Exaustão			(25.612)	(22.216)
Pessoal	(19)	(80)	(33.907)	(28.746)
Serviços	(62)	(178)	(10.223)	(13.059)
Depreciação	(972)	(906)	(13.338)	(15.944)
Manutenção			(6.960)	(8.814)
Aluguel			(5.585)	(8.078)
Combustíveis e lubrificantes			(3.590)	(2.890)
Distribuição e logística			(12.014)	(13.332)
Gerais	(220)	(62)	(6.285)	(15.218)
	<u>2.408</u>	<u>(1.030)</u>	<u>(192.419)</u>	<u>(230.032)</u>
Custo das vendas	(289)	(289)	(167.977)	(194.666)
Vendas e distribuição	(379)	(400)	(10.123)	(12.205)
Gerais e administrativas	(618)	(527)	(18.357)	(25.913)
Outras (despesas) operacionais líquidas	<u>(1.122)</u>	<u>186</u>	<u>4.038</u>	<u>2.752</u>
	<u>(2.408)</u>	<u>(1.030)</u>	<u>(192.419)</u>	<u>(230.032)</u>

* * *

Sílvia Carvalho Nascimento e Silva
Diretora
CPF: 004.855.976-83

Ricardo Carvalho Nascimento
Diretor
CPF: 004.855.936-90

Morrysson Pereira
Contador
CRCMG - 081.530/O-1